



AUGUSTO ANTUNES

Docente em Gestão
Diretor Comercial Bancário

“VENCER”

“Trata-se aqui de acumulação de ideias enclausuradas sob mantos opacos que em nada contribuem para o debate e o vislumbre de novos caminhos”



12 A 16 MAR

■ **TURISMO**
Texto A. Figueiredo

PRESENÇA NA BTL PARA POTENCIAR FUTURO

CIM VISEU DÃO LAFOES APRESENTA PROJETOS E DÁ A PROVAV SABORES. CONCELHOS DO NORTE DO DISTRITO TAMBÉM VÃO ESTAR NA CAPITAL A PROMOVER OFERTA TURÍSTICA.

O presidente da CIM - Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões considera o turismo como uma das áreas em que os municípios vão apostar e apresentar projetos para financiamento no próximo quadro comunitário de apoio. José Morgado identifica na região “três produtos de excelência para o turismo de qualidade: a área do termalismo, a de natureza e a da saúde e bem-estar”.

NA BTL PARA MOSTRAR POTENCIALIDADES

A CIM Viseu Dão Lafões tem participado na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa desde 2011.

Uma presença que, segundo os dirigentes da CIM, faz parte da estratégia

de divulgação da marca “Viseu Dão Lafões”. Este ano, a promoção do território junto dos profissionais do sector e visitantes da BTL vai acontecer nas tardes de sexta-feira, 14, e sábado 15 de março.

VISEU NA BTL COMO CIDADE DE EVENTOS

Na Bolsa de Turismo de Lisboa 2014 Viseu vai apresentar-se como uma cidade de eventos que acontecem ao longo do ano. Uma estratégia que visa “contornar a sazonalidade do turismo, que se regista na região”, referiu a vereadora da cultura e turismo na Câmara Municipal de Viseu, Odete Paiva. “Viseu Cidade de Congressos” é outra das ideias que o município vai levar até Lisboa.

CONCELHOS MAIS PEQUENOS TAMBÉM NA BTL

Penedono vai também estar na BTL com alguns “Momentos” que envolvem a apresentação ao vivo do artesanato ceireiro, uma prova de docaria e de licores de castanha, no stand do turismo Porto e Norte de Portugal. Um dos concelhos mais medievais do país marcará ainda presença com um espaço temático dedicado às artes e ofícios da época medieval.

▲ FOTO LEGENDA

A EDP Distribuição anunciou a melhoria do serviço no concelho de São Pedro do Sul com a requalificação da linha de média tensão de Gumtel para Rio de Mel

No livro “Vencer”, Jack Welch aborda o tema da franqueza nas organizações e considera que a sua falta contribui para a degradação do ambiente empresarial. Em particular a sua ausência, acarreta um infundável rol de más práticas organizacionais manifestadas através da falta do contraponto de ideias e da exposição clara de posições divergentes do status quo reinante. Trata-se aqui de acumulação de ideias enclausuradas sob mantos opacos que em nada contribuem para o debate e o vislumbre de novos caminhos, ousa-se dizer que a falta de franqueza mina a necessária inovação. Também em Portugal este “jogo sujo” a que muitos iluminados denominam “politicamente correto” vem contribuindo de forma letal para a redução do debate de ideias com o consequente desgaste de inúmeras vantagens competitivas organizacionais. Tal como Welch ilustra, a franqueza gera um caledoscópio de ideias que induzem à rapidez - elas estão a frente de todos e isso é fundamental para o desempenho empresarial num mundo globalizado. Obviamente que a franqueza pode afastar - ninguém gosta de ouvir determinadas verdades sociais a frio, nas no mundo dos negócios ela é tremendamente eficaz e pode constituir a diferença nas organizações modernas. Assim, ouse ser franco mesmo que doa, afinal nas organizações estamos habituados a lidar com dificuldades!

